

PAULA REGO

## 'Sempre tenho a ambição de pintar melhor'

Aos 82 anos e vivendo em Londres há 56, pintora almeja retrospectiva na Tate

● **As obras selecionadas para a mostra no Rio partem das narrativas de Eça de Queiroz, um dos maiores nomes das letras portuguesas, e Hélia Correia, escritora contemporânea consagrada, inclusive com o Prêmio Camões. Como as obras destes autores a inspiram em sua arte?**

Eça era um gênio. Ele pinta um verdadeiro retrato da vida lisboeta antiga, que não é tão diferente da vida que eu conheci nos meus tempos. É a vida de um homem (eu não andava pelos cafés), mas também descreve muito bem as mulheres, como por exemplo a Luísa, no "Primo Basílio", e o medo que ela tinha da criada e da chantagem que ela fazia.

● **A senhora encontra conexões entre "Primo Basílio" e "Bastardia", de Hélia Correia? A questão do desejo seria uma delas?** Sim, talvez. O que mais gostei de "Bastardia" foi do rapazinho que pensava que era filho do mar. Portanto as sereias. A Hélia é uma escritora muito individual e imaginativa.

● **Como foi o encontro com Adriana?**

Ela deu-se ao trabalho de me vir visitar no meu estúdio em Londres. É sempre um privilégio conhecer a nossa companheira de exposição.

● **Vê pontos de contato entre a sua obra e a dela?**

Acho que nós somos bastante diferentes, o que é interessante. Mas como eu, a Adriana também tem interesse em desenho.

● **A senhora vive em Londres desde a década de 1950, mas mantém o imaginário ligado à língua portuguesa. Da mesma forma, parte das obras de Adriana Varejão tem relação com as raízes portuguesas. As referências ao idioma e à História podem suscitar narrativas artísticas que se cruzam?** Cada qual é diferente e reage a sua maneira. Vim para a Inglaterra em 1951, mas vivi sempre entre os dois países. Nunca perdi o sentido de ser portuguesa, apesar de me considerar londrina. A minha juventude em Portugal mantém-se na minha cabeça com muita força. Lembro-me de tanta coisa e de tantas pessoas, como o meu avô, que morreu quando eu tinha 8 anos. Os muitos locais da minha quinta da Ericeira aparecem nos meus quadros. É o Portugal dos anos 1950.

● **Há algo que ainda deseje conquistar no universo das artes?**

Sim, sempre tenho a ambição de pintar melhor... E de ter uma retrospectiva na Tate Britain. ●

ADRIANA VAREJÃO

## 'Temos abordagem mais selvagem da figura feminina'

Artista brasileira de 52 anos vai começar série inspirada na talavera mexicana

● **Como foi o encontro com Paula Rego?**

Foi um dos encontros mais emocionantes da minha vida. O estúdio dela é um misto de ateliê com coxia de teatro, ela monta cenas, com esculturas de papel machê e roupas, para pintar, como o móbil que está na exposição. E ela é muito engraçada, uma excelente contadora de histórias.

● **A partir do encontro, você percebeu conexões entre a sua obra e a dela?**

Ela é uma superdesenhista, trabalhou anos com pastel, não tenho essa facilidade. A obra dela se dá sobre a narrativa literária; eu trabalho sobre narrativas históricas, criando ficções a partir dela. Claro, temos trabalhos figurativos, e talvez uma abordagem da figura feminina mais selvagem, livre dos clichês. É muito interessante essa visão da Paula do desvio, do perverso, no feminino, como na série da "Mulher-cão", que coloca o corpo feminino não no lugar da musa, mas da loucura, das forças da natureza.

● **A partir do encontro em Londres, como foi a seleção das obras da exposição?**

Escolhi algumas que criassem um tipo de diálogo, como os pratos. Também trouxe obras da série "Folhas", exibidas em Hong Kong em 2015. Para a exposição, senti a necessidade de fazer mais uma folha ("Via Láctea"), que veio direto do meu ateliê.

● **Seja por sua atuação ou pela forma com que aborda temas femininos, Paula abriu caminho para as mulheres na arte, sobretudo na pintura, território dominado pelos homens quase durante toda a sua história. A pintura é um ambiente machista? Nunca sofreu nenhum tipo de machismo na sua carreira, nenhuma pressão como artista. Ao contrário, acho que no Brasil temos o privilégio de ter uma cultura na arte em que as mulheres exercem um protagonismo. É só pensarmos em nomes como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Maria Martins, Lygia Clark, Lygia Pape. Na verdade, talvez a gente esteja vivendo uma crise masculina, os homens poderiam estar questionando mais o seu papel na sociedade atual através da arte.**

● **Você já está trabalhando em novos projetos após a exposição com a Paula Rego?**

Tenho uma individual na Gagosian de Los Angeles, dia 14. E comecei um trabalho a partir da talavera mexicana, viajei para Puebla (cidade famosa por este tipo de artesanato em cerâmica), recolhi muito material. Estou louca para voltar ao ateliê após as aberturas. Vou expor no Museu Amparo, em Puebla, em 2019. ●



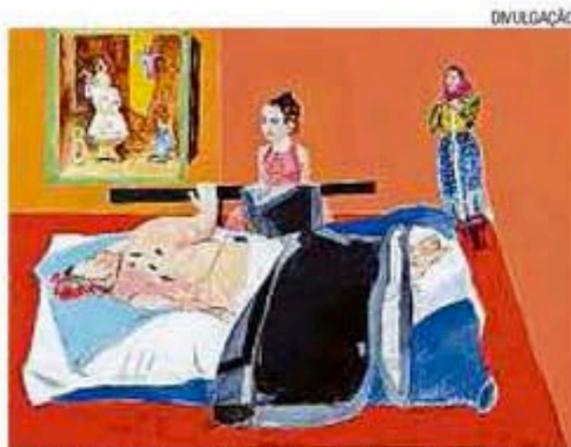
Mar adentro. Adriana Varejão em frente a "Olho d'água", de 2010, uma de suas obras selecionadas para a mostra

## Encontro DIÁLOGO POR SOBRE O OCEANO

A brasileira Adriana Varejão e a portuguesa radicada na Inglaterra Paula Rego têm suas obras exibidas em mostra conjunta na Carpintaria, a partir de hoje

NELSON GOBBI  
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Separadas por um oceano e unidas pela arte, a portuguesa Paula Rego, radicada na Inglaterra há seis décadas, e a brasileira Adriana Varejão colocam suas obras em diálogo na mostra conjunta que abrem hoje, às 15h, na Carpintaria. A proposta nasceu do encontro entre as duas pintoras, em outubro do ano passado, quando Adriana visitou o ateliê de Paula em Londres. Para a mostra, Paula enviou quatro telas pintadas entre 2015 e 2017 e um móbil com três esculturas de papel



De 2016. "Grandmother with leeches", tela de Paula Rego

machê. Adriana exhibe sete trabalhos, entre eles uma obra da série "Folhas" recém-saída do ateliê. Ao contemplar o conjunto, o público poderá descobrir conexões entre os trabalhos das duas artistas, que criam a partir de narrativas, têm um olhar libertário sobre a representação feminina na arte e, cada uma à sua maneira, recriam as raízes da cultura portuguesa em suas obras. ●

PAULA REGO E ADRIANA VAREJÃO

ONDE: Carpintaria – Rua Jardim Botânico, 971, Jardim Botânico (3875-5554). QUANDO: Ter. a sex., das 10h às 19h; sáb., de 10h às 18h. Abertura hoje, às 15h. Até 4/11. QUANTO: Grátis. CLASSIFICAÇÃO: Livre.